

## **Prezados participantes da PETROS**

Repasse matéria sobre o assunto tirada na reunião do CDPP.

### **Extinção do Convênio INSS/Petrobrás: Diego, a culpa é sua!**

Em outubro de 2012, o Conselho Deliberativo (CD) da Petros foi informado da possibilidade de extinção do convênio INSS/Petrobrás. É através deste Convênio que o participante da PETROS pode fazer o pagamento de empréstimos, o pagamento da AMS, o pagamento de pensões judiciais, das mensalidades de associações de aposentados, clubes e sindicatos, exerce também a isenção de IR por moléstia grave, recebe a antecipação de 40% dos benefícios no dia 10 para aposentados e pensionistas entre outras operações.

O CD da Petros imediatamente deliberou por buscar um entendimento junto ao órgão governamental para prorrogação do Convênio por um período mínimo de um ano. Seria o prazo necessário para que a Petros pudesse se preparar para exercer diretamente um novo Convênio, desta feita INSS/PETROS. Para isso, é necessário que a Entidade seja tecnologicamente preparada com um banco de dados que possa se comunicar diretamente com os dados vindos do INSS. Não é tarefa fácil e demanda certo tempo para que funcione de forma eficiente.

A proposta do CD da PETROS foi aceita pelo INSS o convênio seria prorrogado até janeiro de 2014. Para surpresa de todos, a PETROS recebeu comunicado do INSS no dia 30 de janeiro de 2013 informando que o Convênio INSS/Petrobrás estaria extinto a partir do dia 31 de janeiro de 2013.

Esta situação imprevista poderá provocar sérios prejuízos a aposentados e pensionistas assistidos ou não pela PETROS. Já a antecipação do dia 10 de fevereiro da parcela INSS dos benefícios poderá não ser paga aos nossos companheiros.

Em função disto, a PETROS estabeleceu um “Comitê de Crise” para avaliar a extensão dos problemas que serão enfrentados e estabelecer as primeiras e imediatas medidas para minimizar os prejuízos dos participantes assistidos e da própria Entidade. Em breve deverá emitir um comunicado aos participantes.

Paralelamente, os conselheiros eleitos da PETROS indicados pelo CDPP – Comitê em Defesa dos Participantes da PETROS, Ronaldo

Tedesco e Paulo Brandão, estão buscando apoio parlamentar junto a senadores e deputados para uma reunião com o Ministro da Previdência, Sr. Garibaldi Alves. Nesta reunião deverão comparecer, além dos conselheiros eleitos, dirigentes das entidades sindicais como a FNP – Federação Nacional dos Petroleiros e seus sindicatos, bem como da FENASPE – Federação Nacional das Associações de Aposentados, Pensionistas e Anistiados do Sistema PETROS e Petrobrás. Será uma oportunidade de sensibilizar o Ministro Garibaldi e tentar restabelecer a prorrogação do Convênio até que a PETROS possa estar preparada.

Em entrevista, Ronaldo Tedesco afirmou: “O INSS tem convênio com a maioria das instituições financeiras e pode estabelecer um convênio direto com a própria PETROS, sem prejuízo para aquela autarquia nem para os participantes da PETROS. Mas é preciso um prazo para nos prepararmos”.

Paulo Brandão lembrou que o Convênio PRISMA diretamente com a PETROS é a saída; “Nada impede a PETROS de exercer o Convênio, sem intermediação da Petrobrás”.

### **Ex- Gerente de RH da PETROBRÁS e Presidente do CD da Petros já sabia há um ano e nada fez**

Em junho de 2010 a Petrobrás foi informada pelo Ministério da Previdência da possibilidade de extinção do Convênio INSS/Petrobrás, pois o órgão governamental encontrava diversas dificuldades para a manutenção do mesmo.

Embora questionado por dirigentes da FNP e seus sindicatos, inclusive na mesa de negociação da Campanha Reivindicatória de Setembro de 2012, o Gerente Executivo de Recursos Humanos da Petrobrás, Sr. Diego Hernandez, nada informou aos sindicalistas. Afirmava que este não era um assunto de pauta de reivindicações dos petroleiros.

Estranhamente esta informação também não foi dada ao Conselho Deliberativo da Petros (CD), órgão máximo da gestão daquela Entidade, que o Sr. Diego Hernandez preside até hoje.

Sr. Diego Hernandez nada informou a seus pares e, portanto, a Petros, que poderia se preparar para a situação com alguma antecedência, nada pode fazer para enfrentar esta situação.